



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	O uso de substâncias por trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial no contexto da pandemia da COVID-19
<b>Autor</b>	LARA LOPES RODRIGUES
<b>Orientador</b>	CHRISTINE WETZEL

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de substâncias pelos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Porto Alegre e possíveis alterações no padrão de uso durante a pandemia. Metodologia: Trata-se de estudo quantitativo transversal e descritivo realizado com uma população composta pelos 398 trabalhadores dos CAPS de Porto Alegre, e amostra foi de 110 participantes. O instrumento utilizado na pesquisa foi organizado em 3 partes: perfil sócio demográfico e o contexto de trabalho de cada participante, o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) que tem o objetivo de investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado e, na terceira parte, foram introduzidas três questões abertas abordando os impactos da pandemia e as estratégias de enfrentamento no cotidiano do trabalho nos CAPS. Resultados: Se percebeu que, dos 101 participantes, 32,7% fazem uso de substâncias e que, destes, 38,8% notaram aumento do uso durante a pandemia. O álcool apareceu como substância mais utilizada (54%), seguida de medicamentos (18%) e tabaco (13%). Apenas 5% referiram usar drogas ilícitas. Discussão: O estudo possibilitou identificar e caracterizar o uso de substâncias por trabalhadores dos CAPS e trazendo contribuições para que se possa problematizar sua alteração e padrão de uso considerando o cenário da pandemia. Discussão: Este estudo apresentou limites no que se refere a compreensão dos respondentes em relação ao entendimento de uso de substâncias na medida em que o número de pessoas que referiram não utilizá-las podem ter compreendido na direção de substâncias ilícitas, ou também não entenderem as substâncias lícitas como nocivas. Isso ainda pode ser um reflexo da forma como a sua utilização vem carregada de estigmas e preconceitos.